

Notícia

## A Saúde Pública e suas perdas (Homenagem à médica veterinária Maria de Lourdes Reichmann)

### *Public Health and its losses (Tribute to the veterinarian Maria de Lourdes Reichmann)*

**Dr. Francisco Anilton Alves Araújo.**

Ceva Saúde Animal, Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central



Maria de Lourdes Reichmann participa do I Congresso Nacional do Bem-Estar Animal, em 1997

O Brasil, em especial a saúde pública veterinária, ficou mais pobre com a perda da ilustre Dra. Maria de Lourdes de Aguiar Bonadia Reichmann, no dia 4 de junho. Médica veterinária formada no ano de 1968, Maria de Lourdes era especialista em Saúde Pública e Epidemiologia e Doutora em Medicina Veterinária, na área de concentração em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses, todos os títulos pela Universidade de São Paulo.

Sua carreira profissional se inicia quando ingressa no Serviço de Prevenção da Raiva, da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, em 1969. Em 1974, quando foi criado o Centro de Controle de Zoonoses da prefeitura de São Paulo (CCZ-SP), passa a atuar na coordenação do Programa de Profilaxia da Raiva, onde teve grande destaque como um dos profissionais responsáveis pela eliminação do vírus rábico

circulante em cães em toda a região. Exerceu os cargos de Chefe do Serviço de Laboratório do CCZ-SP, no período de 1974 a 1978; Chefe da Seção de Controle da Raiva, no período de 1978 a 1984; Coordenadora do Programa de Prevenção da Raiva Humana, do Centro para Organização da Atenção à Saúde, da Prefeitura do Município de São Paulo, no período de 1984 a 1995. Em 1973, ingressou no Setor de Biotério, do

Serviço de Laboratório Clínico, do Hospital do Servidor Público Estadual, da Secretaria de Administração de São Paulo, onde atuou até 1990.

Em 1990, ingressou no Biotério Central do Instituto de Ciências Biomédicas, da Universidade de São Paulo (USP), onde permaneceu até 1995. Trabalhou no Instituto Pasteur, órgão da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, também na coordenação do Programa Estadual de Vigilância e Controle da Raiva. Prestou assessoria e consultoria *ad hoc* ao Ministério da Saúde. Ganhou diversos prêmios de “Amigo do Meio Ambiente”.

Mas sua trajetória é marcada pelos inúmeros serviços prestados no controle da raiva, em todos os estados do país, por mais de 30 anos. Foi responsável pela estruturação da Rede de Centros de Controle de Zoonoses

do Estado de São Paulo. Contribuiu por mais de dez anos para a formação de Gerentes de Centros de Controle de Zoonoses do país. Por último, dedicava-se à formação de recursos humanos na área de Resíduos de Serviços de Saúde Animal, no intuito de deixar um legado também nesta área. Prestou assessoria à diretoria do Instituto Pasteur por mais de uma década. Trabalhou e prestou assessoria em praticamente todos os programas de zoonoses do Estado e do município de São Paulo.

Escreveu vários artigos e, por último, deixou escrito o capítulo “Raiva em Felinos”, do livro *Doenças Infecciosas em Felinos*, que está em fase final de produção.

Como profissional, o descrito acima fala por si só, mas ela possuía um lado humano, carismático, respeitoso, incisivo, consciente do que falava, que era percebido na firmeza das suas palavras e atitudes. Ela deixa muitos

ensinamentos, deixa uma história de vida marcada pelos desafios e barreiras vencidas na luta pelo espaço do médico veterinário na saúde pública do nosso país.

Hoje, ter o papel do médico veterinário sendo discutido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) lembra a nossa Doutora brigando pelo espaço desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS). Lembra sua luta pela inserção dos programas de controle de vetores (dengue, leishmaniose, doença de Chagas) das Secretarias de Saúde dos Municípios nos Centros de Controle de Zoonoses. Resgata, também, sua luta pela inserção do médico veterinário na área de vigilância ambiental de produtos biológicos e não biológicos do Governo Federal.

Em especial, o nosso luto, como sanitarista, se dá pela força, pela guerreira, pela mulher, pela mãe e avó que a Maria de Lourdes nos deixa como exemplo.



### **Importante trajetória no Instituto Pasteur**

O Instituto Pasteur é uma instituição centenária, referência internacional para a raiva, e atualmente tem importante papel como laboratório de saúde pública. Seu corpo técnico, composto por profissionais de excelência, contou por 18 anos (1995-2013) com a participação da médica veterinária Dra. Maria de Lourdes de

Aguiar Bonadia Reichmann. Colaboradora ativa, assessorou tecnicamente a diretoria da Instituição, principalmente em questões relacionadas ao Programa Estadual de Controle da Raiva.

Dra. Maria de Lourdes era incansável no apoio às ações de vigilância e controle da raiva e de outras zoonoses junto aos municípios e nas assessorias prestadas referentes à destinação de resíduos de serviços de saúde. Importante destacar, também, sua contribuição como membro no Comitê Estadual de Vigilância e Controle de Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo.

“O conhecimento técnico-científico da Maria de Lourdes respaldou diversas decisões importantes tomadas pela direção do Instituto Pasteur, como por exemplo, a substituição da vacina do tipo Fuenzalida & Palácios – que provocava muitos eventos adversos – pela vacina de cultivo celular, mais segura para o uso em humanos. Essa iniciativa aconteceu em 2000, após ampla discussão no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde, e demandou treinamentos voltados aos serviços de zoonoses municipais e edição de nova Norma Técnica estadual. Maria de Lourdes também teve atuação brilhante nos diversos eventos científicos organizados anualmente em celebração ao Dia Mundial de Combate à Raiva. Sua fala tinha o peso de orientação consistente para o público, formado por profissionais dos diversos municípios paulistas e de outros estados da federação. A convivência com essa querida profissional foi marcada pela lealdade dedicada tanto à Instituição, quanto a mim, enquanto sua diretora”, lembra Neide Takaoka, diretora do Instituto Pasteur entre 1995 e 2013.”

“Maria de Lourdes foi uma pessoa que trilhou seu caminho profissional com muita ética, determinação, encarava desafios percorrendo grandes distâncias para participar de reuniões, eventos e compartilhar sua experiência e conhecimento, com uma oratória que lhe era peculiar”, conclui Luciana Hardt, atual diretora do Instituto Pasteur.